



Tema:
**"OS DESAFIOS DA INTERNACIONALIZAÇÃO
NA UNIMEP"**



11º Simpósio de Ensino de Graduação

ESTUDO DE CASO DE UMA CRIANÇA COM DIAGNÓSTICO DE PARALISIA CEREBRAL NA SUA INTEGRAÇÃO NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Autor(es)

TÂNIA VALÉRIA DE OLIVEIRA SCARANELLO
ALEXANDRE HENRIQUE GOUVEIA GARCIA
SELMA FERNANDA CASSIMIRO
MICHELE CRISTINA DA COSTA MAESTRO
ALCIDES MONTEBELO NETO

Orientador(es)

PRISCILA TEIXEIRA RIBEIRO

Resumo Simplificado

Para se pensar a questão da segregação ou integração dos deficientes é necessário analisar as relações que de modo geral as pessoas estabelecem com eles. De acordo com Glat (1995, p.34): “um indivíduo só é deficiente se assim for considerado pelos demais”. Nesse sentido, profissionais vêm desenvolvendo programas e estratégias para educação e desenvolvimento de habilidades que facilitem a convivência de pessoas com deficiências na comunidade (Cardoso, 1992). Assim, objetivamos apresentar um estudo de caso, selecionado aleatoriamente, que possibilite conhecermos um pouco da realidade e possibilidades de uma criança com deficiência, na sua integração no processo de construção da educação inclusiva. Trata-se de uma menina com 7 anos de idade diagnosticada com paralisia cerebral que faz uso de cadeira de rodas, utiliza mesa e cadeira adaptadas em sala de aula e é acompanhada por uma instituição responsável por oferecer apoio especial desde 2012. Para esse estudo, entrevistamos sua educadora, graduada em Pedagogia com especialização em Educação Infantil e cursos preparatórios em diversas áreas da Educação Especial. As questões à ela apresentadas foram direcionadas à sua atuação profissional na busca de possibilidades para se ir além do limite imposto inicialmente pela condição orgânica do sujeito. Nesse sentido, considerando que a principal dificuldade da criança é a linguagem escrita – por conta da própria deficiência em seu desenvolvimento motor – a educadora relatou que procura desenvolver materiais didáticos alternativos (plano inclinado, lousa e alfabeto imantados), direcionados ao desenvolvimento de tarefas que estimulam a psicomotricidade e, a partir da utilização dessas ferramentas, a criança tem apresentado grande avanço na alfabetização e considerável progresso em seu desenvolvimento. No entanto, um dos obstáculos encontrados é a grande dificuldade em aproximar este atendimento ao dia-a-dia do aluno na sala de ensino regular que, certamente em muito contribuiria para seu desenvolvimento. Para Glat (1995, p. 50), há um aspecto importante a ser analisado ao se pensar em políticas ou projetos de integração dos deficientes: “Será que essas pessoas fazem tanta questão assim de serem integradas? De quem está partindo esse desejo de integração?”, uma vez que estes parecem se sentir mais à vontade no seu grupo de iguais. Porém, isso não justifica minimizar a importância de ações e programas que possibilitem a integração de pessoas deficientes, na medida de suas possibilidades, no sistema regular de ensino ou no mercado de trabalho. O problema é que a inclusão – por se tratar de relacionamento entre pessoas – é um processo espontâneo! Não pode ser programado. Desta forma, a autora defende que “a educação especial que podemos oferecer a essa clientela é a conscientização de sua condição psicossocial e a instrumentalização para lutar por condições de vida o mais amplas possíveis” (Idem, p. 54) e, nesse sentido, cabe ao professor a função essencial de facilitar esse processo, aproximando-se desse indivíduo e procurando entendê-lo com suas especificidades e suas dificuldades individuais – incluindo sua deficiência. Então, aí sim, junto com ele, criar um programa individual de integração que atenda às suas necessidades, possibilidades e desejos.